

POSSIBILIDADES DE MELHORIAS HABITACIONAIS EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: EXPERIÊNCIA NA AGROVILA DO P.A. SÃO MIGUEL (SADIA 3) EM VÁRZEA GRANDE – MT

Área temática: Meio Ambiente

Coordenadora: Andrea de Figueiredo Arruda Canavarros

Autora: Elizabeth Othon de Souza

RESUMO: Este trabalho evidencia as possibilidades de atuação profissional do arquiteto e urbanista no espaço rural, a partir da experiência realizada na Agrovila do Assentamento São Miguel (Sadia III), localizado no município de Várzea Grande – MT. Sendo um esforço resultante de um trabalho final de graduação (TFG), reuniu de forma dialógica o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que suas ações se vincularam ao Programa de Extensão Núcleo de Estudos e Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (NEAU). A integração entre Academia e comunidade externa tende a possibilitar o compartilhamento dos saberes e abertura para proposições coletivas sobre o ambiente construído, nomeadamente o espaço rural em questão. Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas visitas técnicas e levantamentos das condições das moradias, evidenciando a questão habitacional no campo, propondo melhorias das inadequações, ampliação e reforma das unidades existentes.

Palavras-chave: habitação rural, habitação de interesse social, melhorias habitacionais, assessoria técnica.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil encontram-se muitos estudos sobre habitação no espaço urbano, desde a escala da cidade até a escala da unidade habitacional e sua organização interna - flexibilização, racionalização, mobiliário, entre outros. Todavia, a construção teórica bem como a reflexão sobre as práticas que envolvem a habitação rural ainda são pouco abordados. No ensino de Arquitetura e Urbanismo, em geral, o debate encontra-se centrado nas questões referentes à produção do espaço urbano. Ampliar o seu alcance para a zona rural e, ainda, para as classes de renda inferior é uma oportunidade de reconhecer e trocar conhecimentos com populações que tradicionalmente ocupam esse território, como os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores rurais. Nesse sentido esse trabalho se insere num leque de reflexões sobre o tema, a fim de contribuir com a construção de políticas públicas voltadas para habitação e desenvolvimento rural.

Apresenta parcialmente os resultados do trabalho final de graduação (TFG), cujo objetivo foi evidenciar as reais possibilidades de atuação profissional nos territórios de reforma agrária, especificamente no que tange a qualidade da moradia. Cabe ressaltar que o TFG resulta da interação das atividades de ensino - a disciplina do TFG -, de pesquisa - uma vez que procurou se aproximar das questões relativas ao campo, ausentes da grade curricular do curso -, e de extensão – sendo suas ações vinculadas ao Programa de Extensão do Núcleo de Estudos em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (NEAU).

O trabalho se propôs a situar a atuação do arquiteto no território da reforma agrária, testando seus limites e virtudes. O lugar em questão é o Assentamento São Miguel, localizado na zona rural do município de Várzea Grande, distante 30 km da capital, Cuiabá. O assentamento foi criado em 1998 através de processo de desapropriação do latifúndio, então pertencente a empresa Sadia. Atualmente 142 famílias são assentadas em 4.722 hectares, sendo 20 residentes na Agrovila.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho se desenvolveu em três momentos: (1) organização de referencial teórico e levantamento de dados primários, quando foram analisadas as ações e políticas de provisão habitacional para o campo; (2) leitura e análise das condições atuais do ambiente construído, quando foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as famílias sobre o cotidiano, bem como os desejos de melhorias da atual moradia; (3) sugestões e ensaios técnicos de melhorias e ampliação de unidades habitacionais existentes na Agrovila, gerando como produto um caderno de orientações para cada unidade visitada contendo breve histórico da família e suas demandas, plantas técnicas com orientações de reformas e ampliações, planilhas orçamentárias. No presente artigo apresentamos brevemente o levantamento de campo que resultou nas propostas do que chamamos de kits melhorias habitacionais.

As casas da Agrovila, foram construídas com 42m², segundo um projeto básico do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e replicado em todo território nacional. Devido ao baixo valor dos recursos iniciais, grande parte das casas foi entregue incompleta: sem reboco, sem piso cerâmico, com fiação exposta e algumas com telha de fibrocimento e amianto em sua composição.

A leitura e análise das condições atuais do ambiente construído se deram a partir de visitas às famílias residentes, tendo como apoio uma ficha de caracterização por moradia que abordavam o perfil da família, as características gerais da ocupação, condições físicas moradia, e características físicas urbanas/ambientais. A conversa se iniciava com as perguntas pré-estabelecidas, levantamento fotográfico, levantamento métrico da unidade e se estendia até um bate-papo acompanhado de café passado na hora. Construiu-se uma metodologia de se observar a inadequação habitacional de maneira mais abrangente, considerando o habitat enquanto espaço contínuo entre a moradia e a infraestrutura física.

Posteriormente as informações foram rigorosamente sistematizadas em planilhas para visualização das condições gerais das moradias a fim de delinear soluções-tipo para problemas, mais dos quais recorrentes. Foram também elaboradas fichas individuais de cada família/unidade habitacional compostas com as informações essenciais dos ocupantes, bem como as demandas por melhorias e ampliações. A sistematização dessas informações possibilitou a elaboração de kits de melhorias habitacionais e kits de ampliação, incluindo material técnico e orçamento estimado.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da observação de quesitos como estrutura, revestimento e infraestrutura, e posterior tabulação das observações foi possível chegar a propostas viáveis no formato de kits de melhorias. Para cada grande grupo de melhorias se construiu um orçamento e as composições de custos com referência na tabela de custos da SINAPI de fevereiro de 2017, chegando a um valor estimado para cada kit de melhoria, facilitando o estudo de viabilidade dos projetos em questão. Os itens de análise que compõem a leitura do ambiente construído foram definidos e agrupados em 3 grandes grupos: (1) Estrutura, (2) Revestimentos e (3) Infraestrutura. Para cada item foram propostas soluções gerais, que estão descritas a seguir e se mostram facilmente adaptáveis a realidade de cada unidade habitacional.

No item “Estrutura” foram observadas as condições da estrutura, cobertura e vedação, e das 15 casas visitadas apenas duas tem parte da construção feita em madeira. A solução proposta para as estruturas foi de recuperação de trincas utilizando malha de aço galvanizado e recuperação do revestimento.

No item “Revestimento” foram observadas as condições de pintura e aplicação de cerâmica. A precariedade gerada pelo baixo valor do crédito instalação se repete,

e no item “Cerâmica” gera situações de salubridade preocupantes, como presença de mofo e umidade por falta de revestimento adequado nas áreas molhadas. Nestes casos, a melhoria se dá pela instalação de piso cerâmico em todos os cômodos, e azulejo nas paredes das áreas molhadas.

No item “Infraestrutura” foram observados os abastecimentos de água e energia elétrica e as condições de saneamento básico. A situação que chama a atenção sobre o abastecimento de água é a presença de reservatórios inferiores para uso doméstico na cozinha e no quintal, prática comum no meio rural. As precariedades se encontram justamente nestes reservatórios, por serem estruturas improvisadas e com prioridade baixa no orçamento familiar, em sua maioria são caixas d'água feitas de material com amianto em sua composição e apresentam tampas improvisadas. Todas as casas visitadas possuem fossa séptica com sumidouro, para onde é direcionado o esgoto do banheiro. Apenas em duas casas relatou-se o direcionamento do esgoto da cozinha para a fossa, nos demais casos os resíduos da cozinha vão diretamente para o quintal. A solução proposta envolve a concepção de um sistema de reaproveitamento de água da cozinha e construção de caixas de gordura.



Figura 2: Exemplos de precariedades encontradas no local: (1) casa com estrutura em madeira, (2) falta de revestimento em áreas molhadas, (3) esgoto da cozinha lançado no quintal. *Fonte: Acervo pessoal.*

A partir das demandas relatadas nas visitas elaborou-se também dois tipos de kits de ampliação: o “Kit ampliação 01”, composto por 3 cômodos: 2 quartos e um banheiro, ou 1 quarto, 1 banheiro e sala, com valor estimado é de R\$ 13.933,00; e o “Kit Ampliação 02”, uma solução que considera a evolução da casa, inicia com a proposta de planta com sala e varanda e pode evoluir para um quarto e varanda e

posteriormente para dois quartos, com valor inicial de aproximadamente R\$ 5.000,00.

KIT AMPLIAÇÃO 02

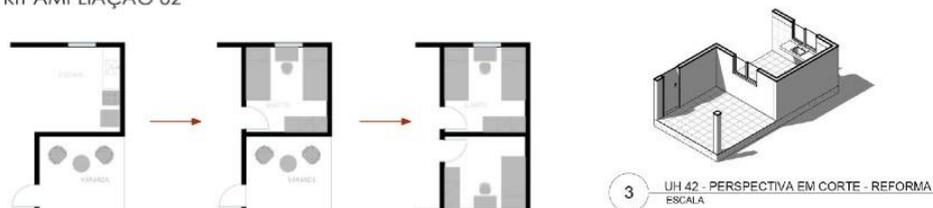


Figura 5: Kit de ampliação 2. Fonte: acervo pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em campo das visitas e leitura das condições de moradia e propostas de intervenção coloca questões sobre a complexidade do trabalho extensionista, sendo este essencialmente multidisciplinar e coletivo. Ao se pensar nesta experiência de assessoria técnica para melhorias habitacionais enquanto proposta viável, há a necessidade de se considerar a formação de uma equipe multidisciplinar composta por técnicos da área de arquitetura e urbanismo, engenharia e ciências sociais, a fim de se contemplar todas as dimensões aqui colocadas como essenciais ao processo. Também se revela a importância da produção e compartilhamento de ensaios teórico-práticos, a fim de desenvolver metodologias facilitadoras para ações de assessoria técnica para habitação de interesse social, possibilitando reflexões sobre o processo e desenvolvimento de estudos em diversas áreas do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do NEAU, EPURA e MOTIRÔ, ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo/FAET/UFMT, bem como a todas as famílias do Assentamento em estudo, em especial a família do Sr. Osvaldo Souza Lima que acompanhou todas as visitas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Andrea Figueiredo. O espaço concebido e o espaço vivido da morada rural: políticas públicas x modo de vida camponês. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2007.

CERQUEIRA, Maria Cândida Teixeira de. A assistência técnica nos habitats do MST e o papel do arquiteto e urbanista. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2009.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informações. Déficit Habitacional no Brasil 2013: Resultados preliminares. Belo Horizonte, 2015.

INCRA. Normas de Execução n. 9 de 6 de abril de 2001. Diário Oficial n. 71-E [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 abr. 2001, seção 1, p. 201.

Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>>.